

Hora extrema

Na noite de 30 de Agosto de 1956, nosso Grupo recebeu, emocionadamente, a visita do Espírito de Antônio Nobre, o inesquecível poeta português que, após controlar as faculdades do médium, expressou-se com intraduzível beleza, transmitindo-nos o soneto abaixo transcrito.

HORA EXTREMA

— A vida é sombra de ilusão funesta...
Exclamava chorando, ao fim do dia.
— Lodo, miséria e pó, na noite fria...
De toda lide humana é quanto resta.

— E o amor, a beleza, e o sol em festa?
— Cinza e nada!... — a mim mesmo respondia.
— E o pesadelo estranho da agonia
Nos tormentos da angústia que me empesta?

Pranto e dor estrangulam-me a garganta...
Nisso, porém, a morte calma e santa
Vence o gelo da treva que me invade.

Partem-se algemas... Luzes brilham perto...
E, deslumbrado, escuto, enfim liberto,
A divina canção da Eternidade.

ANTÔNIO NOBRE

Em torno do pensamento

Reunião de 6 de Setembro.
Completando-nos as tarefas da noite, o Espírito de Antônio Cardoso, antigo batalhador das hostes espiritualistas no Brasil, tomou as faculdades psicofônicas do médium e teceu primorosos comentários acerca do pensamento.

Em verdade, já disse alguém (1), que tudo é amor em nosso caminho, porque todos vivemos nas situações a que nos afeioamos pelos laços da simpatia.

Sendo o amor, portanto, a raiz de todas as nossas atividades mentais, o pensamento é a base de todas as nossas manifestações, dentro da vida. Senão vejamos:

A bondade é o pensamento em luz.
O ódio é o pensamento em treva.
A humildade é o pensamento que ajuda.
O orgulho é o pensamento que tiraniza.
O trabalho é o pensamento em ação.
A preguiça é o pensamento estagnado.
A ignorância é o pensamento instintivo.
A cultura é o pensamento educado.
A alegria é o pensamento harmonioso.

(1) Através da audição, afirmou o comunicante ao médium que a referência se reporta à mensagem do Espírito de João de Brito, em torno do Amor, inserta em o livro FALANDO A TERRA. — Nota do Organizador.